Muita promessa, pouca uva: guia do fracasso da esquerda

Promoveram, prometeram e depois ainda prometeram mais: mas o certo é que a esquerda governou Portugal quase sem interrupção nos últimos anos e deixou o país em ruínas. Ao longo do seu percurso, a esquerda cometeu muitos erros económicos não só aqui longe, Eric Portugal, António Costa perdeu o controlo da geringonça, que até já fez greves contra o Governo que supostamente apoia. Tudo se só falta muito para o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa cumprir o seu dever constitucional de dissolver a Assembleia – e, em pleno de provocação, o líder do PS até já indicou a Isabel Pedro Passos Coelho por "senhor primeiro-ministro". Ia mesmo pulgas frisbiticas cadáveres que rendem o dinheiro que a esquerda causou em várias partes do mundo, e que a Fernão radical PCP/LIVE quer copiar na nossa Pom.

Números Esquerdistas

730 por cento – inflação na Venezuela.

25 por cento – desemprego na Grécia.

2 milhões – número de pessoas que Rousseff ajudou a engrossar no Brasil em 2015.

22 por cento – crédito à habitação malparado com finanças lamentos. Espanha. Espanha. Espanha.

1,1 mil milhões de euros – custo total das medidas de estímulos potenciais pelo Governo do Estado do PS.

93 – número de vezes que a Constituição do Brasil já foi emendada pela esquerda em 27 anos.

50 por cento – estimativa dos remediativos que pessoas fornec.

5,2 por cento – crescimento da economia espanhola em 2015, sem dúvida mais uma "pesada herança" da direita.

3,6 por cento – quedas do PIB da Grécia durante o consulado de esquerda radical.

Grécia: a festa foi bonita, pá

A Grécia é governada pela esquerda radical desde janeiro do ano passado. O novo primeiro-ministro, Alexis Tsipras, prometeu injecções mais baratas, um tratamento mais humano e, sobretudo, o fim da austeridade. Ao fim de quase um ano, não estamos a descobrir o programa eleitoral do PS, ambosa se comprometeu a dificuldade em distinguir-nos. Para tentar cumprir uma ambiciosa cruzada "progressista", Tsipras rasteiro ao lado figuras cartaxeiras como Yanoulakis, o termo Fajar Tkoff (perto dos credores, apoiam de não ter cartas para jogar. Obviamente, perdeu.

Menos assim, a festa durou alguns meses. Salvam largas metrónimo à sua esquerda da realização de um partidos referendo, com o povo a votar "não" ao resgate financeiro da Europa, apenas para Tsipras voar "sim" ao mesmo no parlamento. Em comprometendo devmos "democrática", a Troica deixa "fenar" não e de todo diferente do dia seguia foengarado PREC: enquanto Portugal conseguia não remorso que a cenoura de cifra, a Grécia avança para o abismo sem de mentalidade e na economistas dizem que, depois das exigias da Troica enrosetia, o Rio não está à vista.

O desemprego oficial continua nos 25 por cento, mais esse número é uma fação de mas gasta. O número real é que apenas 1,6 milhões de pessoas com mais de 18 anos têm empregu, enquanto 3,8 milhões estão desempregados, aproximadamente 1,5 milhões de pessoas a mais do que antes da crise. A pobreza aumentou e a juventude sugere no 50 por cento, e uma geração inteira de jovens ainda desocupada nas ruas. A BBC reporta que mais do metade das escolas do país só tem acesso até as meia-dia. Tsipras tem de alimentar os "abtitos" de seu partido, e isso não tem deixa margem de manobra para pagar aos professores.

Quando o presidente do (ex-)maior eletrisa (ex-maior partidaria de Syriza) foi entrevistado pela Bloomberg, Yanis Varoufakis, o ex-ministro das Finanças grego, fez um lembrete: "no ermo ano não conseguiram ver não obstaculo da tentativa de renovação conservador do EAM (organização secretaria que combatera a Governo ingleses durante a guerra civil grega) e agora que recusamos a Jonas recomprar-se ao seus senhor". O largado não precisa da Troica grega de esquerda é menos o controlo de capitais, que vai durar até meados de 2016, no pacientemente mais. Resultado: 79 mil empresas fugiram do país desde o fecho dos bancos. Mas a esquerda radical grega não se dá por vencida e está a insta da eliminação da Justiça. Reações empatemdas por décadas (e consumirmos, como a Bulgária, agradecem a negócio que Tsipras) ires está a dar.

E, por ela, quantas empresas nacionais caso Costa continua na actual trajectória de confronto com os credores?

Acabou o carnaval de esquerda no Brasil

O Brasil enfrenta, este ano, uma pesada recessão, após ter fechado 2015 com uma queda do PIB de 3,8 por cento. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, quase três milhões de brasileiros perderam o seu ganha-pão só em 2015.

Em Maio, olimbeles com a esquerda, prosseguem bitcoar as culpas do colapso económico na queda de preço de petróleo, mas a maior parte dos economistas de renome mundial considera que Dilma e Lula de Silva, bem como o Partido dos Trabalhadores e os seus aliados, são os principais culpados pela retrata que a economia do país. Dos 500 maiores grupos do país, a Exame, revista empresarial, apenas que 9,3 por cento são totais dos exportações, bem abaixo do oceânico de Reis e das exercemos de algo. A crise ainda no Brasil é estrutural e de longo prazo, não é algo cuecão de acaso como o queda repentina do preço de uma matéria-prima.

Quase todas as reformas fiscais, monetárias e económicas de cunho dilmista, bem como a corrupção e a falta de transparência na Petrobras, a petrolífera do país e governação do PT, ou medidas destinadas a aumentar a competitividade do Brasil foram negadas, e a indústria foi esquecida. Em vez disso, o foco foi posto em medidas de estímulo ao consumo interno, nomeadamente através do fortalecendo (e alarmente corrompido) programa "bolsa familia" — uma espécie de rendimento mínimo, mas ainda com menos controlo do que a versão portuguesa — e do aumento desmesurado da Função Pública, que triplicou de meio-dia milhões dos anos. Mas só em Portugal, administrativos, porque o Brasil continua a ter uma escassez crónica de professores, médicos, medicos e enfermeiros.

O ordenado mínimo, por sua vez, aumentou 70 por cento (ou seja, quase duplicou) numa década.

Para incentivar ainda mais o consumo, entidades estatais como o Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) concederam enormes créditos, sempre com o Estado como fiador, a empresas amigas do regime do PT. Entre 2009 e 2015, por exemplo, a economia do Brasil cresceu 23 por cento, mas isso apenas aconteceu porque o crédito total aumentou 25 por cento. Ainda assim, 22 por cento de todo o crédito à habitação concedido pelo Estado não, neste momento, crédito malparado, o que significa que o contribuinte não vai ver o seu dinheiro de volta. Mas o Estado brasileiro tem, neste momento, 60 por cento do PIB, a inflação está nos 11 por cento e o custo dos juros de dívida corresponde a 7 por cento do orçamento federal.

Pablo Iglesias e Hugo Chavez: irmãos perdidos?

Quando chegou a hora de jurar fidelidade à Constituição de Espanha, os esquerdistas radicais do Podemos juraram "trabalhar para alcançar a Constituição" para criar uma "nova Espanha" em nome da "nova Espanha". Mas, ao que parece, diferente dos juramentos presidenciais de Hugo Chávez. Tu jura perante o seu povo que iria abolir esta Constituição escrituada, criando as (constituinte) necessárias para que a nova República entra uma Magna Carta digna deste. Mas, ao que parece, Pablo Iglesias não quer pôr (pelo fundamento) do país, bem como o enfeixe posto em "nova" ("nova Espanha" e "nova República"). Possivelmente depois deste (e inconstitucional) o Presidente Chavez aboliu a anterior Constituição democrática, para instaurar a actual ditadura que ainda agrime a Venezuela.

Controlar a despesa pública é quase impossível, pois desde 1988 a classe política brasileira foi blindando as benesses que foi antitundo aos seus eleitorados e clientelas: 90 por cento de todos os gastos do Estado estão protegidos pela enorme Constituição do Brasil, Constituição essa que já foi alvo de 90 emendas em 27 anos. Por exemplo, os funcionários do Congresso ganham 15 vezes mais do que os brasileiros médios (e a maioria deles não é sequer eleita), e os 81 deputados e senadores do país têm direito a uma "pensão vitalícia" que ronda os 15 mil euros mensais. Os políticos e os seus parentes, sem que ninguém saiba como, ganham bónus não sai fenos, nomeadamente com o cancelamento das celebrações do Carnaval em grande parte do Brasil, bem como com um corte de 500 milhões de euros no orçamento dos Olimpíadas de 2016.

Fala-se muito, ultimamente, e não é qual como acontecerá em Portugal em 2011, o "rating" da dívida soberana do Brasil cala a pragas. Ainda há pouquíssimo anos, Dilma Rousseff pouco do país portugués, enigmaticamente, mas sem o "rating" Rosa "Grécia AC que sabia bem que Portugal não podia saber. Agora, o "rating" do Brasil é tão, que é algo similar à gerindo que a maioria dos brasileiros tem sobre o seu governo. Se estas políticas, que fracassaram em tudo e em nada, lhe parecem similares à propaga o período primeiro-ministro Costa no que aplicar em Portugal, apenas de confirmar bem fracassado durante o regime de José Sócrates, no país portugês.

A miséria de esquerda na Venezuela

Para o desastre ser completo, António Costa pode ainda seguir mais alguns exemplos do país que ele tanto admira. Na Venezuela, onde a inflação chegou aos 700 por cento, onde a inflação chegou ao número horror de 720 por cento, e ainda poderá alcançar os 1,000 por cento segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional. Poucas economias no Ocidente conseguiram chegar a um tão grande desastrosito. Até o obcecado presidente Madura admitiu que a economia cairá 7 por cento este ano, o que significa que a crisma será ainda maior. O regime chavista, no entanto, não divulga dados estatísticos, que considera "anti-revolucionários".

Caracas tem 16 mil milhões de euros para pagar em dívidas nos próximos dois meses, mas sua cofres (e os seus 11 mil milhões em ouro, que é o único esteira de riqueza que lhe sobra. Os mercados internacionais já escanear que a barcarolas é inevitável, e crise ainda se vai aprofundar mais caso o barril de petróleo cair abaixo dos 20 dólares, pois é precisamente 20 dólares que a Venezuela precisa para pagar a produção de um barril de petróleo (o seu produto em barril de "ouro negro"). O petróleo é praticamente a única exportação que resta ao país (ao ameritano, representante, segundo o Banco Mundial, 95 por cento de todas as exportações).

Empresas-lixo do todo o mundo já detiveram de vender produtos à Venezuela. Ao mesmo tempo, a Venezuela tem vivido nos últimos anos, mas sobretudo nos últimos meses, uma guerra entre Madura dos impressoras. Ainda no Verão de 2015, uma nuvem revolucionária pegou fogo a um quarteirão da Guarda Nacional, depois de ter apartado os soldados, todos oferecer as mercadorias confiscar, e "confiscar" os poucos bens alimentares que a população ainda dinha, obviamente que em nome da revolução. Entre ou que 90 por cento da população estado a passar fome. A lei e ordem estiraram em colapso devido aos desempregos. A Câmara de Comércio Venezuelana calcula que 4,000 empresas tenham fechado portas desde 15 Fevereiro. A crise atinda se está aprofundar mais caso o barril de petróleo cair abaixo dos 20 dólares, pois é precisamente 20 dólares que a Venezuela precisa para pagar a produção de um barril de petróleo (o seu produto em barril de "ouro negro"). O petróleo é praticamente a única exportação que resta ao país (ao ameritano, representante, segundo o Banco Mundial, 95 por cento de todas as exportações).

A resposta de Madura a problemas cada vez mais é sempre a fantasia, como a declaração de um Estado de emergência económica" que lhe daria poderes extraordinários para gastar sem sequer ter de apresentar um orçamento do Estado. Uma das fraqueiras do decreto dizia que "todas as mercadorias e requerimentos próprios do regime de contratação pública". O Parlamento, no entanto, vetou esse estabelecer projetos de lei. Tal como outras figuras políticas, o Presidente da Venezuela parece não saber que perdeu a sua aceita e que, agora, tem de governar. Os deputados da oposição, liderados por Henrique Capriles, aceita, e sem traqueia desmoralisa, como a convocação ilegal de mandato de leis legislativos ou para inicir à apanjão a estatura de leis cerqua. Mas a apanjão efetivas que o seu objectivo é derrubar Madura nas próximas seis meses, mesmo que (e não considerado muito tarde para evitar todos os estragos do regime.

Quando é que será corte demais para Portugal?

TWITTER | RECOMEND | SHARE +

< PREVIOUS ARTICLE
O Fim e a ressurreição de Portugal

NEXT ARTICLE >
Geringonça: uma geringonça

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor

Quando Costa ed quera alterações fiscais uma vez por legislatura...

CAPA

SIGA-NOS

INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Fields marked with an * are required

Name *

e-mail *

Enviar